



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ÓRGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375

Rio de Janeiro - Brasil

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

Diretor Geral — Ten. Cel. OTÁVIO SALDANHA MAZZA
Diretor — Cap. HORÁCIO CÂNDIDO GONÇALVES
Redator Chefe — Cap. ANTÔNIO PEREIRA LIRA
Gerente — Cap. ANTÔNIO LUIZ DE BARROS NUNES
Revisor — 1.º Ten. AIRTON SALGUEIRO DE FREITAS

ANO VI — AGOSTO DE 1938 N. 41
EDITA-SE NO INÍCIO DE CADA MÊS

Preço: último número, 1\$500; atrasados, 2\$000

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função

Preços: sob registro: 20\$000; porte simples: 15\$000.

As assinaturas constam de 12 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

O Sgt. Aj. AUGUSTO LOPES DA SILVA é o único cobrador autorizado desta Revista

APÊLO ÀS MÃES

(Especialmente para a Revista de Educação Física)

O coração materno é o vaso espiritual de onde transbordam os sentimentos puros e intensos. Nêle medram as flores olorosas e vivificantes da vida, porque a maternidade é uma das funções mais nobres e mais respeitáveis, a esfera ética. Estas flores fragrantíssimas são, às vezes, sensibílissimas, e basta um ligeiro toque ou arranhão para que sangrem, ou gotejem lágrimas. Terei, porém, a coragem de tocar no coração da mulher brasileira, com o fito de estimulá-la ao bem da pátria. O sentimento da mulher patriciana carece de limites. A influência feminina na formação das nossas qualidades é grande e muito pode a brasileira fazer para a organização do caráter nacional, pois os estímulos maternos influem e influirão sempre no bosquejo e na constituição do perfil moral dos homens que precisam da energia e do bem para construir solidamente as ações úteis brasileiras.

Bondade inteligente e energia são as forças que exigem de coração materno, difíceis, é verdade, de se combinarem, mas utilíssimas na origem da resultante justa e indispensável à nossa civilização.

O excesso de carinho da mãe brasileira amolece o homem; a sua extrema bondade indistintamente derruba o edifício econômico da família.

As qualidades que devem predominar no espírito da mulher nacional devem ser: religião, amor, justiça, economia, pátria e humanidade.

A religião incensa o lar e purifica a alma dos filhos. A casa que se desenvolve sob o idealismo do afeto e do temor a Deus, é feliz. Este sentimento, indubitavelmente predomina no perfil moral das nossas patricianas. O amor deve constituir o eixo da ação humana, pois é o eixo de sua maior solidariedade. Nasce do seio da mulher, que recebe o ósculo do homem, transforma-o no verbo misterioso da maternidade, que representa a síntese do amor, a força misteriosa e imperativa da fortuna humana, a pia das uniões morais e dos respeito sinceros. O amor deve ser a própria mulher que pressa ao homem — pai, filho ou esposo —, e dirige para o bem ou para as virtudes, como a Estrela do Pastor guiou os Magos. Sentimento e mulher devem ser sinônimos, e aquele deve ser a grande força social para a formação da força moral masculina.

Não sei se o afeto excessivo das nossas patricianas sacrifica um pouco o caráter infantil, que, às vezes, em delírios e choramingas, se transforma no futuro mau cidadão.

A mãe brasileira possui duas faltas principais: o desamor à economia e a excessiva bondade, que sempre perdôa, que sacrifica às vezes a justiça e a verdade por amor ao filho. Agostinho de Campos, na sobriedade elegante de seu estilo mostra que o lar é a boa escola do caráter do filho.

O teto é o reinado materno. Cabe pois, à mulher educar e formar as qualidades cívicas do homem. Invoco neste artigo o vaso espiritual mais respeitável e perfumoso que ha, o coração materno. Dele tudo esperamos, nele confiamos. O mundo está em angústia e hoje se acha provado que as nações amantes do dever e da justiça preparam-se para ser fortes. A fortaleza das nações está na coragem dos seus filhos, e estes, se forem educados na escola incomparável do dever, nunca deixarão a honra nacional sossobrar. Todas as forças devem convergir para o benefício nacional, mas ha uma grande energia, que por si só é formidável, apesar de sua modéstia: quero referir-me às mães carinhosas, que em cada beijo, em cada carícia, poderão inocular nos filhos a noção do dever militar, pois, não se recebem afrontas sem desforços pessoais; não se recebem ultimatos sem respostas guerreiras.

O militarismo exclusivo e obcecante é um cancro: o preparo militar do cidadão é uma virtude. Todo excesso como qualquer carência são causas de molestias sociais. Tanto é condenável o militarismo tenaz como é reprovável a inércia contrária.

Estas noções devem construir o aprendizado do lar, e a coragem deve ser a companheira inata do beijo materno.

A carícia das mães servirá de prólogo aos conselhos retemperadores das almas infantis.

O apêlo que faço é à mãe brasileira que é a própria pátria. A idéia de pátria é a da família que se sintetisa na palavra "mãe". Ha nos Estados Unidos do Norte um dia congado às mães: "The Mother day". Quando no Brasil aparecer definitivamente este dia, vós, mães, sereis elevadas ao altar da pátria, que vos adorará; mas exigirá de vós o bom cidadão, forte, nobre e guerreiro, isto é, o homem que saiba respeitar a ordem e o progresso, porém, que estará, sempre pronto a lutar contra os desafios, as maldades e deslealdades das nações arrogantes e irrequietas, feitos ao nosso caro Brasil, honesto entre os mais honestos, respeitador dos códigos das nações civilizadas e do privilégio do direito das gentes.

O! mães! De vós muito espera o Brasil futuro, e crê na alquímia sublime da transformação do vosso afeto em valor e brio dos vossos filhos.

O sorteio militar felizmente começa a dar-nos os frutos mais ou menos sazonados. Cada brasileiro deve ser um soldado porque assim exige o egoísmo humano e a arrogância das outras nações.

Evocai, mães brasileiras, o espírito de Clara Camarão, de Maria de Souza, de Rosa de Sequeira, de Anita Garibaldi, e tantas ainda, e ensinai aos vossos filhos, com a blandícia de que só vós sois capazes, a escola do dever, que nesta ocasião angustiosa das nações é a do militarismo defensor.